

ENSAIO SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE A PARTIR DA TRADIÇÃO POSITIVISTA

Alessandro Barreta Garcia¹
Rui Anderson Costa Monteiro²
Luis Carlos de Oliveira¹
Erinaldo Luiz de Andrade³
Aylton Figueira Junior³

¹Grupo de Estudos em Treinamento, Atividade Física e Saúde/Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP – Brasil

²Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP – Brasil

³Grupo de Estudos em Treinamento, Atividade Física e Saúde/Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP – Brasil e Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP – Brasil

RESUMO

O objetivo deste ensaio foi refletir sobre a importância da história da Educação Física e suas relações com a saúde na perspectiva positivista. Foi realizada uma análise documental a partir da dimensão interpretativa da fenomenologia hermenêutica que é a interpretação dos textos históricos. O estudo examinou as categorias: Antecedentes e origens do positivismo, conceitos e características, tradição, método, educação física e saúde. Os resultados indicaram que tradição positivista na história da Educação Física segue, na figura de Inezil Penna Marinho (1915-1985), a tradição documental integrada à saúde na escola. Concluímos que o método documental proposto pela corrente positivista alemã de Ranke (1795- 1886) é utilizado em vários momentos nas interpretações históricas da Educação Física e saúde, sendo uma possibilidade de análise, em conjunto a outras metodologias, na compreensão das relações entre saúde e Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Positivismo. História e Saúde. Método. Escola. Educação Física.

ESSAY ON PHYSICAL EDUCATION AND HEALTH FROM THE POSITIVIST TRADITION

ABSTRACT

The objective of this essay was to reflect on the importance of the history of Physical Education and its relations with health in a positivist perspective. A documental analysis was carried out from the interpretative dimension of hermeneutic phenomenology, which is the interpretation of historical texts. The study examined the categories: Background and origins of positivism, concepts and characteristics, tradition, method, physical education and health. The results indicated that the positivist tradition in the history of Physical Education follows, in the figure of Inezil Penna Marinho (1915-1985), the documentary tradition integrated with health at school. We conclude that the documental method proposed by the German positivist current of Ranke (1795-1886) is used at various times in the historical interpretations of Physical Education and health, being a possibility of analysis, together with other methodologies, in the understanding of the relationships between health and health School Physical Education.

Keyword: Positivism. History and Health. Method. School. Physical Education.

INTRODUÇÃO

O conhecimento científico tem recebido contribuição de filósofos, cientistas e profissionais comprometidos em entender os fenômenos de diferentes áreas. Por este motivo, é preciso compreender que o conhecimento e os fundamentos da ciência passaram por uma longa trajetória em cada momento histórico, tendo a filosofia positivista um recorte especial no pensamento moderno (ANDERY *et al.*, 2001). Nessa trajetória, a ciência moderna encontrará rápido desenvolvimento dentro de diferentes ciências (psicologia, física, química, sociologia e biologia, por exemplo). A sociologia e biologia vão estar entre as ciências que mais influenciaram os estudiosos da educação/história positivista. Haverá, assim, grande impacto na Educação Física.

Na definição de Reali; Antiseri (2005):

O positivismo é o movimento de pensamento que dominou parte da cultura europeia em suas expressões não só filosóficas, mas também políticas, pedagógicas e literárias (é este o período do *verismo* e do *naturalismo*) desde cerca de 1840 até os inícios da primeira guerra mundial. Os traços de fundo do ambiente sociocultural que o positivismo interpreta, exalta e favorece são: uma substancial estabilidade política, o processo de industrialização e desenvolvimentos por vezes portentosos da ciência e da tecnologia. (REALI; ANTISERI, 2005, p. 287)

Diante disso, expomos que a construção desse ensaio se dividiu nos períodos: 1. Antiguidade – 2. Idade Média – 3. Idade Moderna e 4 – Contemporânea. Em cada um destes momentos, foi possível observar o pensamento científico que colaborou na construção do movimento positivista (ANDERY *et al.*, 2001). Em função disso, é preciso entender que esta ciência positivista nasce na Idade Moderna, mas carrega em si uma longa tradição.

Na Antiguidade, período dos pressupostos da ciência moderna, uma série de reflexões, pensamentos e ideias científicas impulsionaram intensas disputas entre correntes médicas daquela época. Retrospectivamente, no período helenístico, notabilizaram-se os embates entre a escola empírica, metódica, pneumática e eclética, sendo importante frisar que havia oposição entre os pensadores empiristas e racionalistas. Ullmann (2000) reconhece sete pré-universidades na Antiguidade: A Escola de ascético-terapêutica de Buda, Escola de Confúcio, Escola de Pitágoras, Academia de Platão, Liceu de Aristóteles, O Jardim e o Pórtico. É notório refletir que, sob o ponto de vista ocidental, a tradição educacional grega foi transferida para Roma, passando de *Paideia* para *Humanitas*. Todas estas instituições contribuíram no desenvolvimento da ciência moderna.

Na Idade Média, o conhecimento se desenvolveu em diferentes escolas denominadas de monacais, presbiterais, episcopais e palatinas. Nelas se aprendia gramática, retórica e dialética (trivium), aritmética, geometria, astronomia e música (*quadrivium*). Dessas escolas, os princípios e fundamentos foram preservados e transmitidos às universidades (ULLMANN, 2000), sendo que nas universidades, desenvolviam-se a *lectio* comentada, as *quaestiones*, os *disputations* e o *discussio*, que colaboravam para o avanço da ciência.

Do Renascimento para o Iluminismo, na Modernidade, há uma série de pensadores que apresentaram ideias racionalistas e empiristas. Francis Bacon (1561-1626), um dos pioneiros da ciência clássica, tinha uma prática sensorial designada de método indutivo. No que diz respeito ao racionalismo precisamos lembrarmos do filósofo Descartes. Para ele:

“...da simples disposição de órgãos que podem ser vistos a olho nu no coração, e do calor que pode ser sentido com os dedos, e da natureza do sangue que pode ser conhecida por experiência, quanto o movimento do relógio resulta da força, da situação e da configuração de seus contrapesos e rodas” (DESCARTES, 1996, p. 57).

Descartes (1996) entendia que matéria (corpo) e forma (espírito) deveriam ser compreendidas hierarquicamente, sendo o espírito superior ao corpo, já o corpo seria mera estrutura mecânica. Muito desse mecanicismo estará contido no positivismo de Auguste Comte (1798-1857). Comte é considerado o pai oficial da sociologia e o nome mais importante movimento positivista. Nascido em família católica, estudou na École Polytechnique (sabe-se que ele teve grande afeição pela matemática) e medicina em *Montpellier*.

Comte foi expoente do pensamento empirista e racionalista (REALI; ANTISERI, 2005). Sua ciência relaciona-se à matemática, física, biologia, astronomia, química e sociologia.

Na obra de Comte (1978) ele faz referência ao contexto histórico-filosófico dessa ciência:

Todos os bons espíritos repetem, desde Bacon, que somente são reais os conhecimentos que repousam sobre os fatos observados. Essa máxima fundamental é evidentemente incontestável, se for aplicada, como convém, ao estado viril de nossa inteligência. Mas, reportando-se à formação de nossos conhecimentos, não é menos certo que o espírito humano, em seu estado primitivo, não podia nem deveria pensar assim. (COMTE, 1978, p.5)

Alicerçado nesse cenário, em que se coloca o conhecimento a luz de uma observação atenta da realidade e fundamento máximo de cientificismo, a pergunta deste ensaio é: o positivismo ainda tem algo a nos ensinar no campo da pesquisa de história da Educação Física e saúde? Deste modo: O objetivo deste ensaio foi refletir sobre a importância da história da Educação Física e as suas relações com a saúde na perspectiva positivista.

Tal interesse se baseia na bibliografia da história da Educação Física que correlaciona ginástica, saúde e higienismo aos moldes do levantamento documental positivista de Marinho (1952). Dentro dessa historiografia está o positivismo tradicional que vai de Auguste Comte até *Leopold von Ranke*, passando por Claude Bernard, Herbert Spencer e Inezil Penna Marinho, que em sua obra de síntese da história da Educação Física se utiliza do método histórico positivista.

MÉTODO

Trata-se de um ensaio marcado pelos pressupostos do estudo histórico-filosófico de paradigma fenomenológico-hermenêutico a partir da dimensão interpretativa proposta por Faria Junior (1999). Sendo assim, acreditamos que esta seja uma maneira de entender os acontecimentos a partir da atuação de determinados sujeitos. Nossa meditação seguiu as categorias: pensamento positivista, influências, conceitos e entendimento desses conceitos na Educação Física voltada para a saúde a partir do positivismo de Inezil Penna Marinho (1952). A linha histórica e filosófica se baseou em Marinho (1952); Comte (1978); Melo (1998); Reali; Antiseri (2005); Ranke (2015) e na revisão dos autores Nascimento (1997); Melo (1998); Cambi (1999); Carvalho (2008); Faria Junior (2014); Garcia; Monteiro (2015); Garcia; Figueira Junior (2019); Garcia *et al.* (2021).

ANTECEDENTES DO POSITIVISMO

O início da ciência moderna está relacionado à revolução da astronomia que por meio de Copérnico e seu sistema heliocêntrico descreveu o sol no centro do universo, em detrimento do sistema geocêntrico, que defendia a Terra nesse mesmo centro (CAMBI, 1999). Os estudos de Galileu e Newton, sob o aspecto metodológico, aprimoraram a observação, matematização, experimentação e verificação de suas hipóteses. No plano filosófico, tivemos as ideias de Bacon e Descartes na filosofia somados a Comenius na educação.

Na educação, o positivismo deixará seus reflexos:

O positivismo pedagógico – como o filosófico – desenvolveu-se primeiro na França, com Comte, depois rearticulou-se na Inglaterra entre Spencer e Stuart Mill, e por fim difundiu-se em toda a Europa, até a Itália e com uma significativa fisionomia pluralista e problemática (CAMBI, 1999, p. 466)

Admitiu-se que a raiz científica do positivismo não vem apenas da Idade Moderna, pois há alguns dos pressupostos da pretensa “religião positivista”, já presentes na atmosfera educacional desde Platão e Aristóteles. Em Comte (1978) há reconhecimento a essa tradição:

É impossível determinar a origem precisa dessa revolução, pois é possível dizer com exatidão, como de todos os outros grandes acontecimentos humanos, que se processou constante e gradativamente desde, de modo particular, os trabalhos de Aristóteles e da escola de Alexandria e, em seguida, desde a introdução das ciências naturais na Europa ocidental pelos árabes. (COMTE, 1978, p. 8)

Na Idade Moderna, assentada em Platão e Aristóteles, surgem duas correntes de pensamento; a racionalista e a empirista (Kant representou o racionalismo moderno e Hegel o empirismo). É preciso observar que estas duas correntes se associam e se rivalizam, mas no positivismo, elas aparecem de forma integrada. Desses dois pensadores, Kant e Hegel surgem o positivismo e o marxismo, respectivamente (CARVALHO, 2008). Apesar de tratarmos do positivismo, é importante fazer a distinção: de modo geral, o positivismo é um movimento científico preocupado com a permanência das estruturas sociais e o marxismo, de forma oposta, preocupado em reestruturar a sociedade.

ORIGENS DO POSITIVISMO - CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DO POSITIVISMO

Levando em conta os pressupostos teóricos oferecidos por Reali; Antiseri (2005), o positivismo é considerado por Comte o único conhecimento válido e científico, por consequência, tem o único método para produzir conhecimento traçado nas leis (causais) cuja finalidade é o controle sobre os fatos sociais. A produção de Comte é composta das seguintes obras: Curso de filosofia positiva (1830), Tratado elementar de geometria analítica (1843), Tratado filosófico de astronomia popular (1844), A política positiva (1851-4), Catecismo positivo (1854) e Síntese subjetiva ou sistema universal de ideias sobre o estado normal da sociedade (1856). Comte (1978), no Curso de filosofia positiva (1830), nos explica que:

Enfim, no estado positivo, o espírito humano, reconhecendo a impossibilidade de obter noções absolutas, renuncia a procurar a origem e o destino do universo, a conhecer as causas íntimas dos fenômenos, para preocupar-se unicamente em descobrir, graças ao uso bem combinado do raciocínio e da observação, suas leis efetivas, a saber, suas relações invariáveis de sucessão e de similitude. A explicação dos fatos, reduzia então a seus termos reais, se resume de agora em diante na ligação estabelecida entre os diversos fenômenos particulares em alguns fatos gerais, cujo número o progresso da ciência tende cada vez mais diminuir. (COMTE, 1978, p.4)

Considerado um movimento, o positivismo influenciou as áreas: filosofia, arte, política, pedagogia, literatura, medicina e história. Os princípios básicos do positivismo, ordem e progresso, e as características de conhecimento útil, preciso e correto entraram para a história da ciência ao longo de séculos. A estrutura do positivismo em seu sentido histórico se divide em: período teológico, metafísico e científico. A síntese do positivismo, sob o ponto de vista religioso é a substituição do amar a Deus sobre todas as coisas, por amar a humanidade sobre todas as coisas.

Comte (1978), afirma:

A razão humana está agora suficientemente madura para que empreendamos laboriosas investigações científicas, sem ter em vista algum fim estranho, capaz de agir fortemente sobre a imaginação, como aquele que se propunham os astrólogos e os alquimistas. Nossa atividade intelectual estimula-se suficientemente com a pura esperança de descobrir as leis dos fenômenos, com o simples desejo de confirmar ou infirmar uma teoria. (COMTE, 1978, p.6)

Se há uma síntese sobre o período, ela está enraizada na ideia de método para obtenção de conhecimento individual e autônomo. Ao que tudo indica se substituem as essências filosóficas por certezas científicas por meio do método. Apoiado na experiência e nos modelos experimentais, uma nova categoria surge na sociedade moderna, o cientista. Logo as referidas sete artes liberais já expostas; gramática, retórica e dialética (*trivium*) e aritmética, geometria, astronomia e música (*quadrivium*), se juntariam às artes mecânicas unindo teoria e prática.

À vista disso:

Vemos, pelo que percebe, que o caráter fundamental da filosofia positiva é tomar todos os fenômenos como sujeitos a *leis* naturais invariáveis, cuja descoberta precisa e cuja redução ao menor número possível constituem o objetivo de todos os nossos esforços, considerando como absolutamente inacessível e vazia de sentido para nós a investigação das chamadas causas, sejam primeiras, sejam finais. (COMTE, 1978, p.7)

Nesse aspecto, o positivismo está relacionado a uma tradição que vem desde Aristóteles, passa pela escolástica e chega a Copérnico, Kepler, Galileu, Bacon, Hume e Descartes até se opor de forma ideológica à corrente de pensamento marxista. Tratando-se da filosofia positiva, pode-se dizer que ela ainda é basilar na medida em que concentra seus esforços na ideia de buscar a verdade de forma objetiva, metódica e universal.

TRADIÇÃO POSITIVISTA, MÉTODO, EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE

Leopold von Ranke (2015), considerado um historiador positivista, pai da história científica, descreve uma série de pressupostos no estudo da história que podem ser divididos em três estágios: 1- leitura exaustiva de uma bibliografia a respeito do tema/assunto; 2- descoberta e seleção documental; 3 - observação de um nexos lógico entre as fontes e os fatos.

Na Educação Física, Inezil Penna Marinho (MARINHO, 1952) é um dos principais historiadores de linhagem positivista. Nesse sentido, tanto Claude Bernard quanto Herbert Spencer influenciaram a Educação Física no Brasil (movimentos ligados à aptidão física e saúde; desenvolvimentismo; treinamento físico e fisiologia do exercício, por exemplo), por consequência, entusiasmaram Marinho em seu ofício de historiador.

Não é nosso objetivo detalhar esses movimentos, mas nos dedicamos ao campo da história da Educação Física e sua relação com a saúde levando em conta o positivismo de Inezil Penna Marinho que engloba os outros positivismos de Bernard e Spencer. Melo (1998) nos explica que Marinho tem uma obra gigantesca, talvez uma das maiores obras na área da história da Educação Física.

Nas palavras de Melo (1998):

Com tamanha produção, impressiona o pioneirismo da obra do prof. Inezil, que antecipou muitas discussões e o levou a estar presente na maioria dos mais importantes acontecimentos da Educação Física brasileira, entre as décadas de 40 e 50. Sua obra é, sem dúvida, uma das maiores e mais múltiplas em nossa área, merecendo uma profunda análise no que se refere aos mais diferentes aspectos. (MELO, 1998, p. 184)

Marinho (1952) desenvolveu estudos documentais de forma ampla e característicos de sua época. Para Melo (1998) o ilustre historiador recebeu variadas críticas por desenvolver pesquisas voltadas a nomes, datas e fatos sem uma análise crítica, nesse sentido, Marinho está dentro de uma tradição positivista que não nega os problemas sociais e as diferenças na sociedade, mas se concentra na análise exata da sociedade dentro de sua estrutura burocrática e tradicional sem se preocupar em modificá-la. Apesar das críticas, Inezil aperfeiçoou o método positivista e buscou o nexos lógico sugerido por Ranke:

Muito mais do que escrever uma história, “dita” positivista, Marinho foi além desta ação. Reuniu para além dos documentos relativos à Educação Física que traziam a chancela oficial – a letra da Lei – vários outros documentos que informavam sobre todos os acontecimentos desportivos, sobre todas as atividades que envolviam a Educação Física, demonstrando a todo o tempo que sua história está intrinsecamente ligada à história da educação brasileira, como à história do Brasil; e, muito além de reunir documentos, destaca a neutralidade supostamente comum aos escritores positivistas, pois posiciona-se, discorda, explica, debate com seus interlocutores. (NASCIMENTO, 1997, p.143-144)

Respaldados nesses preceitos, acreditamos que o positivismo e muitas das suas virtudes em buscar ordem no que é útil, preciso ou correto e preservar a memória historiográfica da Educação Física, em especial ligadas à saúde, ainda é um caminho importante dentro da área. Inezil compreendia os documentos em seu sentido puro, sem maiores interpretações críticas ou elucubração; ele expõe os documentos tal como se apresentavam. Essa expectativa perante os documentos está alinhada ao positivismo alemão de Ranke (2015):

Uma investigação documental, pormenorizada e aprofundada. Primeiramente dedicada ao próprio fenômeno, suas condições, seu contexto, sobretudo pela razão de que, procedendo de outra forma, não estaríamos capacitados para obter o conhecimento; e, consequentemente, para o conhecimento de sua essência de seu conteúdo. (RANKE, 2015, p.208)

Tal investigação documental aos moldes de Ranke é análoga às pesquisas de Inezil no sentido que elas não se preocupam com a essência, mas com o dado objetivo. Todavia, Inezil Penna Marinho avança e contextualiza os primeiros aspectos da Educação Física no Brasil Colônia e Império ao descrever uma série de fatos que relacionam essa história às tentativas de desenvolver a Educação Física brasileira dentro de um ponto de vista: físico, moral e intelectual (MARINHO, 1952). Para Melo (1998), Marinho foi um dos grandes protetores da memória da Educação Física:

Além disso, sua obra resguardou magnificamente fatos e datas que em muitas oportunidades futuras seriam pouco valorizados nas abordagens historiográficas na Educação Física brasileira. Inezil, aliás, deixava claro, em suas obras mais conhecidas, que seu objetivo central era exatamente o de resguardar fontes, constituir um trabalho de preservação e memória. (MELO, 1998, p.187)

Exemplificando que os conteúdos da Educação Física da época do Império eram ginástica, natação, equitação, dança e música nacional, Marinho (1952) explica que os compêndios de ginástica (ou gymnastica, termo utilizado na época) fundamentados pela medicina, orientaram a Educação Física durante muitos anos e hoje são excelentes fontes para o entendimento da história da Educação Física brasileira. Para Melo (1998):

Bem de acordo com as características dos estudos históricos no Brasil daquele momento, o prof. Inezil procedeu a uma minuciosa busca documental e apresenta um levantamento bastante amplo de datas e fatos de nossa história, tanto na Educação Física quanto no esporte. Suas fontes são as mais diversas possíveis: legislação, jornais, revistas (específicas ou não), teses da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e de Pernambuco (além da Faculdade de Direito), livros pioneiros relacionados à área de Educação Física e esporte, súmulas, arquivos, diversos, livros sobre história do Brasil, livros de memorialistas, entre outras. (MELO, 1998, p.186)

Para termos uma ideia das descrições positivistas de Marinho, ele registra que em 1854, foi criado o ensino primário e secundário conforme Luiz Pedreira do Couto Ferraz. Em 1855, se regulamentou o ensino de Educação Física do Colégio Pedro II. Em 1858, os exercícios físicos do tipo esgrima e natação compunham as disciplinas dos colégios militares. Em 1860, se introduziu o “Novo Guia para ensino da Ginástica nas Escolas Públicas da Prússia”. Seguindo influência higiênica, os exercícios de ginástica foram colocados em prática para disciplinar e aprimorar a identidade nacional, sendo essas, algumas das impressões que podemos ter da análise descritiva e positivista das fontes fornecidas por Inezil. Na Educação Física ainda se pode destacar as influências de Claude Bernard e suas hipóteses submetidas a provas e tentativas e erros através de observação e experimento reconhecidos nos estudos médicos higienistas que forneciam sustentação científica para os métodos de ginástica (MARINHO, 1952). Não obstante, também são encontrados os pressupostos de Herbert Spencer e sua tríade: Físico, Moral e Intelectual de Educação.

Quadro 1 - Linha de pensamento e influência epistemológica da Educação Física.

Autor	Linha de pensamento
Auguste Comte (1798-1857)	Auguste Comte, pai da sociologia como ciência, é o precursor de um movimento que abarcou várias outras ciências ou áreas de conhecimento (representa o positivismo sociológico). Nas palavras de Reali; Antiseri (2005): <i>“O positivismo, portanto, situa-se em tradições culturais diferentes: na França inseriu-se no racionalismo, que vai de Descartes ao Iluminismo; na Inglaterra, ele se desenvolveu inserindo-se na tradição empírica e utilitarista, entrelaçando-se, em seguida, com a teoria darwinista da evolução, na Alemanha, assume a forma de cientificismo e de monismo materialista; na Itália, com Ardigò, aprofunda suas raízes no naturalismo renascentista, embora dê seus frutos maiores, dada a situação social na nação recém-unificada, no campo da pedagogia e também na antropologia criminal. Apesar de tais diversificações, o positivismo apresenta traços comuns que nos permitem sua identificação como movimento de pensamento”</i> (REALI; ANTISERI, 2005, p. 288-289).

<p>Leopold von Ranke (1795- 1886)</p>	<p>Leopold von Ranke, pai da história como ciência, é fruto de uma tradição positivista alemã (representa o positivismo histórico). Como o próprio Ranke (2015) esclarece: <i>“A tarefa do historiador terá tanto mais se aproximado da perfeição quanto mais profunda for, através do engenho e do estudo, a sua compreensão da humanidade e de suas ações, ou quanto mais humana for sua disposição junto à natureza e as circunstâncias, ou ainda quanto mais sua humanidade puder fluir com pureza, de que servem de provas as crônicas. Ninguém pode negar-lhes um fundamento da mais autêntica verdade histórica, ainda que, mesmo nas melhores dentre elas, haja fatos deturpados e, inclusive, fábulas evidentes. Às crônicas se juntam as mais antigas das ditas memórias, ainda que a estreita relação destas com o que é individual geralmente vete o acesso ao aspecto geral da humanidade, que é justamente a exigência da História ao lidar com um ponto isolado”</i>. (RANKE, 2015, p.85).</p>
<p>Claude Bernard (1813-1878)</p>	<p>Claude Bernard, pai da medicina experimental, é fruto de uma tradição francesa de positivismo (representa o positivismo médico). Reali; Antiseri (2005) fazem a seguinte exposição: <i>“Bernard, portanto, defende o método experimental na medicina. Mas é óbvio que a experiência pressupõe sempre alguma coisa a experimentar. E essa alguma coisa são as hipóteses. Na opinião de Bernard “o homem por sua própria natureza, é fantasioso e cheio de orgulho; ele acabou de acreditar que as concepções ideais de sua mente, que só correspondiam a seus sentimentos, representavam também a realidade. Por isso, “o método experimental não tem nada de espontâneo e inato no homem.” Também ele é fruto de tentativas e erros, de esperanças malogradas”</i>. (REALI; ANTISERI, 2005, p. 299).</p>
<p>Herbert Spencer (1820-1903)</p>	<p>Herbert Spencer, um teórico do evolucionismo, se enquadra no evolucionismo positivista fruto de uma tradição inglesa (representa o positivismo evolucionista e materialista). Reali; Antiseri (2005) explicitam que: <i>“Para Spencer, as verdades científicas desenvolvem, ampliam e aperfeiçoam os conhecimentos do senso comum. Entretanto, elas existem separadas, até quando, em um processo contínuo de unificação, são agrupadas e logicamente organizadas a partir de algum princípio fundamental de mecânica, de física molecular, e assim por diante. Pois bem “as verdades da filosofia têm [...] com as mais altas verdades da ciência a mesma relação que cada um delas tem como as mais humildes verdades científicas”</i>. (REALI; ANTISERI, 2005, p. 319).</p>
<p>Inezil Penna Marinho (1915-1985)</p>	<p>Inezil Penna Marinho é um historiador brasileiro que se enquadra na tradição positivista, sendo considerado um precursor da história da Educação Física (representa o positivismo histórico). Marinho (1952) sobre sua pesquisa: <i>“Procuramos com o maior empenho, torná-la, tanto quanto possível, o mais documentada, baseando-nos exclusivamente em fontes seguras, sem considerar depoimentos pessoais, de caráter verbal. Mas difícil de torna a uma só pessoa, por mais informada que esteja, por melhores que sejam os meios de que disponha, organizar a história da Educação Física e dos Desportos no nosso meio. Haverá sempre pequenas falhas, que precisam ser relevadas”</i>. (MARINHO, 1952, p.13).</p>

Fonte: Marinho (1952); Comte (1978); Melo (1998); Reali; Antiseri (2005); Ranke (2015).

Fruto dessa tradição positivista explicitada no Quadro 1, construído a partir dos pesquisadores: Marinho (1952); Comte (1978); Melo (1998); Reali; Antiseri (2005); Ranke (2015), para Faria Junior (2014), os compêndios de ginástica evoluíram e foram substituídos por currículos específicos dentro dos estados federativos do Brasil por volta dos anos de 1970. É possível acrescentar que estes currículos seguiram a tendência positivista e expandiram seus horizontes no decorrer da história. Segundo o autor:

Em resumo, no final dos anos 60, vê-se como Unidades Didáticas dadas como exemplos, tanto de desportos – Atletismo, Basquetebol, Futebol de Salão, Ginástica Olímpica, Pesos e Halteres (Musculação), Polo Aquático, Voleibol – quanto de Danças Folclóricas, de Ginástica, de Ginástica Feminina Moderna, de Jogos Pré-Desportivos etc. (FARIA JUNIOR, 2014, p. 26)

Sem deixar de lado as raízes da pesquisa documental positivista, ainda pode ser interessante nos aprofundarmos nos documentos internacionais que discutem os pressupostos de educação em saúde na escola/Educação Física (GARCIA; MONTEIRO, 2015; GARCIA *et al.*, 2021). Especificamente no campo da saúde; Garcia; Figueira Junior (2019), por meio de estudo documental, identificaram que 41% dos conteúdos estão relacionados especificamente à promoção da saúde e 26% referente ao esporte em documentos curriculares da rede pública estadual de São Paulo. Logo, a temática saúde supera até mesmo um dos conteúdos mais tradicionais da Educação Física dentro dos Cadernos do Professor (conteúdos destinados ao ensino médio) que integram a proposta curricular da Educação Física no Estado de São Paulo. Deste modo, outros estudos precisam ser realizados baseados na metodologia documental de orientação positivista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se por positivismo, o único conhecimento válido, científico e metodológico para produzir informação mediante leis (causais) em busca de um controle total sobre os fatos sociais. Auguste Comte tem uma produção bem robusta e importantíssima para a história da ciência e para a pesquisa em nosso tempo. O positivismo enquanto movimento influenciou as áreas da filosofia, arte, política, pedagogia, literatura e história. Tendo os princípios, ordem e progresso e as características de conhecimento útil, preciso e correto, sua estrutura da história se divide em: período teológico, metafísico e científico.

Esse positivismo está contido na ciência histórica de Leopold von Ranke, considerado o pai da história científica, pelo qual elabora algumas fases que podem ser sintetizadas pela análise documental a partir de três estágios; leitura geral da bibliografia de um período ou temática, seleção e análise dos documentos e identificação de um nexos lógico entre as fontes e os fatos. Resultado dessa tradição positivista, na história Educação Física, Inezil Penna Marinho é um dos mais alinhados ao movimento positivista, muito embora também tenha avançado em relação a sua metodologia. Seu estudo intenso e exaustivo dos documentos da área é praticamente insuperável e um tipo de modelo de pesquisa que ainda pode ser explorado.

Diferentes correntes na Educação Física carregam os princípios do positivismo; principalmente as linhas de pesquisa relacionadas à aptidão física e saúde, desenvolvimentismo, treinamento físico e fisiologia do exercício fruto de uma tradição positivista de Claude Bernard e Herbert Spencer. Por fim, é perfeitamente possível seguir esse caminho metodológico, o que não impede que outros estudos sigam por caminhos diferentes dos apresentados.

REFERÊNCIAS

- ANDERY, M.A.P.A, et al. **Para compreender a ciência**. 10.ed. – Rio de Janeiro: Espaço e Tempo: São Paulo: EDUC, 2001.
- CAMBI, F. **História da pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencini – São Paulo, Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999.
- CARVALHO, O. **Kant e Hegel: Origem do positivismo e marxismo**. Coleção História Essencial da Filosofia, Aula 28, É Realizações, 2008.
- COMTE, A. **Curso de filosofia positiva; Discurso sobre o espírito humano; Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo; Catecismo positivista**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

- DESCARTES, R. **Discurso do método**. Tradução: Maria Ermantina Galvão. São Paulo – Martins Fontes, 1996.
- FARIA JUNIOR, A.G. Metodologia da pesquisa. (Org). FARIA JUNIOR, A.G.; CUNHA JUNIOR, C.F. da; ROCHA JUNIOR, C.P. da; NOZAKI, H.T. **Uma introdução à educação física**. Niteroi RJ: Corpus; 1999.
- FARIA JUNIOR, A.G. Os currículos de educação física e o ensino por unidades didáticas. **Corpus Sci**, Rio de Janeiro, v.10, n.2, p.16–32, jun/dez. 2014.
- GARCIA, A.B.; FIGUEIRA JUNIOR, A. Promoção da saúde nos Cadernos dos Professores que integram o currículo de Educação Física do Estado de São Paulo. **Anais do I SEMINÁRIO DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU - Universidade São Judas Tadeu - Unidade Mooca São Paulo**, p.1-2. 14 de novembro de 2019, (Resumo Expandido). 2019.
- GARCIA, A.B.; MONTEIRO, R.A.C. A suposta utilização da educação física como ferramenta de controle ideológico pelos militares (1964-1985). **Revista @ambienteeducação**, v.9, p.148-160, 2015. Disponível em: <<https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/522>> Acesso em: 05 jan. 2022.
- GARCIA, A.B, et al. A temática saúde nos documentos internacionais sobre esporte e lazer entre os anos de 1964 e 1985. **Revista Sustinere**. v.9, p.118-133, 2021.
- MARINHO, I.P. **História da Educação Física e dos Desportos no Brasil – Brasil Colônia – Brasil Império – Brasil República**. Volume I. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1952.
- MELO, V.A. de. “Inezil Penna Marinho: notas biográficas” In: FERREITA NETO, A. **Pesquisa Histórica na Educação Física – volume 3**. Aracruz: Ed. Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz, 1998.
- NASCIMENTO, C.C.D. Inezil Penna Marinho: O tempo de uma história. In: FERREIRA NETO, A. **Pesquisa histórica na educação física**, vol. 2. Vitória: UFES. Centro de educação física e desportos, 1997.
- RANKE, L.V. O conceito de história universal (1831). In: MARTINS, E.D.R. **A história pensada: teoria e método na historiografia européia do Século XIX**. 1.ed, 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2015.
- REALI, G.; ANTISERI, D. **História da filosofia, 5: do romantismo ao empirismo**. São Paulo: Paulus, 2005.
- ULLMANN, R.A. **A universidade medieval**. EDIPUCRS, 2000.

Universidade São Judas Tadeu (USJT)
Grupo de Estudos em Treinamento, Atividade Física e Saúde
Rua Taquari, 546
Mooca
São Paulo/SP
01366-000